

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE JATAÍ
ATA Nº. 013/2021/UFJ – CONSUNI
PROCESSO N.º 23070.044121/2021-78

ATA DA REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DO CONSUNI DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE JATAÍ
REALIZADA EM 15 DE SETEMBRO DE 2021 (PERÍODO DA MANHÃ).

1 Aos quinze dias do mês de setembro do ano de dois mil e vinte e um às oito horas e nove minutos reuniram-
2 se via Google Meet, sob a presidência do Prof. Américo Nunes da Silveira Neto, Reitor *Pro Tempore* da
3 Universidade Federal de Jataí/UFJ os membros do Consuni da Universidade Federal de Jataí: Prof.
4 Alexandre Rodrigo Choupina Andrade Silva, Diretor *Pro Tempore* da Unidade Acadêmica de Ciências
5 Agrárias/UFJ; Prof. Christiano Peres Coelho, Chefe da Unidade Acadêmica Especial de Ciências
6 Biológicas/UFJ; Prof. Diego Augusto Dihel, Chefe *Pro Tempore* da Unidade Acadêmica Especial de Ciências
7 Sociais Aplicadas; Prof. Dirceu Guilherme de Souza Ramos, representante dos Docentes/UFJ; Prof. Dyomar
8 Toledo Lopes, Pró-Reitor *Pro Tempore* de Administração e Finanças. Prof. Edésio Fialho dos Reis, Pró-
9 Reitor *Pro Tempore* de Pós-graduação/UFJ; Técnica em Assuntos Educacionais Estael de Lima Gonçalves,
10 representante dos Técnicos Administrativos/UFJ: Prof.^a Eva Aparecida de Oliveira, Chefe da Unidade
11 Acadêmica Especial de Educação/UFJ; Prof. Fernando Silva dos Santos, representante dos professores.
12 Engenheiro Civil Gabriel Fernandes Sousa, representante Órgão Administrativos/Seinfra/UFJ; Prof.
13 Giovanni Cavichioli Petrucelli, Diretor *Pro Tempore* da Unidade Acadêmica de Ciências Exatas/UFJ; Prof.^a
14 Giulena Rosa Leite, Vice-Reitora *Pro Tempore* da Universidade Federal de Jataí/UFJ; Prof. Hânstter Hállison
15 Alves Rezende, Pró-Reitor *Pro Tempore* de Gestão de Pessoas/UFJ; Discente José Renato Nascimento
16 Tiraboschi Filho, representante dos Discentes/UFJ; Discente Laís Silva Pinto Moraes, representante dos
17 Discentes/UFJ; Prof.^a Luciana Aparecida Elias, Pró-Reitora *Pro Tempore* de Assuntos Estudantis/UFJ;
18 Bibliotecário/Documentalista Luismar de Carvalho Junior, representante dos Técnicos Administrativos/UFJ;
19 Prof. Marcos Antônio de Sousa, representante dos Docentes/UFJ; Técnico de Laboratório Paulo Fernando
20 Zaiden Rezende, representante dos Técnicos Administrativos/UFJ; Prof. Rafael Siqueira Silva, representante
21 da Pró-Reitoria *Pro Tempore* de Graduação/UFJ; Prof. Raimundo Agnelo Soares Pessoa, Diretor *Pro*
22 *Tempore* da Unidade Acadêmica de Humanas e Letras/UFJ; Prof. Simério Carlos Silva Cruz, Pró-Reitor *Pro*
23 *Tempore* de Pesquisa e Inovação/UFJ; Prof. William Ferreira da Silva; Diretor *Pro Tempore* da Unidade
24 Acadêmica de Estudos Geográficos/UFJ; **Representantes com direito a voz:** Analista de Tecnologia da
25 Informação Daniel Silva Carvalho, Seti/UFJ; Assistente em Administração Michaela Andréa Bette Camara,
26 Assessora de Comunicação/UFJ; Verificado o “quorum”, O Sr. Presidente declarou abertos os trabalhos:
27 **Primeiro Ponto da Pauta: Informes – Primeiro Informe:** O Presidente disse que dentro do processo de
28 implantação da Universidade de Federal de Jataí, como reitor se preocupou com ações estruturantes e na
29 liderança da equipe da reitoria que sempre se atentou que as pessoas focassem nesses aspectos estruturantes.
30 O primeiro ponto trabalhado em 2020 e 2021 foi a implantação da UFJ principalmente em transformá-la de
31 unidade gestora para unidade pagadora da folha de pagamento e depois buscar a independência
32 administrativa para o qual o Data Center foi base, as funções gratificadas e CDs e tudo isso foi conquistado.
33 Que outro aspecto estruturante que determinou aos pró-reitores atuassem foi a busca para se aproximar da

34 sociedade de Jataí para isso estava sendo trabalhada a construção do Centro de Referência em Extensão e
35 Cultura, disse que na semana anterior conseguiu na câmara a aprovação por unanimidade o recurso de dois
36 milhões de reais para esse fim no Campus Riachuelo. Informou também estavam trabalhando junto a
37 Prefeitura para a construção do Parque Tecnológico. O Presidente falou que no dia anterior teve uma boa
38 notícia referente a criação da Residência Médica que foram conseguidas doze bolsas, eram cinco áreas de
39 atuação com envolvimento do Hospital das Clínicas e Padre Thiago que tinha potencial de crescimento
40 grande na área de oncologia, ele agradeceu a todos que auxiliaram nessa conquista. Informou que participará
41 de uma solenidade no MEC onde o ministro junto aos senadores farão a entrega das funções e CDs das
42 supernovas, são duzentas e doze funções gratificadas que impactavam em sete milhões e setecentos mil reais
43 por ano para os servidores. A liberação das CDs será por escalonamento em outubro, novembro e dezembro.
44 Disse que a questão das FCCs se iniciou em 2020, que esteve com o Senador Vanderlan no Ministério da
45 Economia e houve alerta do grande risco de não haver essa estrutura no Siorg. Informou sobre o ofício das
46 universidades mãe informando que recolheria todas as funções gratificadas nas regionais que já existiam
47 antes da lei de criação o que foi uma surpresa, os reitores das Supernovas foram para Brasília e o Ministério
48 da Economia considerou que por lei as funções pertenciam a eles que a lei de criação das Supernovas não
49 deixou claro aquilo que estava na UFJ em relação as CDs e funções gratificadas. Que foi tentado acordo com
50 mediação do MEC e foi possível reverter e a UFJ conseguiu manter 27 (vinte e sete) FCCs. Quanto ao
51 Parque Tecnológico ligado a política de inovação disse que conversou com o Prof. Jesiel e perceberam que o
52 Parque Tecnológico tem que ser de todos e para todos, incluindo todas as instituições, unidades, professores,
53 alunos e comunidade, estando dentro da universidade. Disse que foram orientados a buscar pessoas com
54 experiência no assunto e que chamou o Prof. Thiago Carreo para fazer parte da equipe por ter vindo de São
55 Paulo e ter parentes que trabalham nessa área e que considerou que não deveria ser coordenado pela reitoria
56 e sim pelo Pró-reitor de Inovação, sendo o papel do reitor unir todos os parceiros em principal o Governo
57 Municipal, Estadual, as universidades e a comunidade. Disse que tinha o apoio do Senador Vanderlan que era
58 o Presidente da Comissão de Ciência e Tecnologia do Senado, do Deputado Vitor Hugo que era Presidente da
59 Frente Parlamentar Mista em favor dos Parques Tecnológicos, disse que fomentam e aprovam recursos para
60 parques no Brasil e que em Goiás falta um projeto bem elaborado, o que foi feito por meio de consultores
61 que orientaram de que forma deve ser feito pelo município, universidade e gestores públicos. O Prof.
62 Raimundo questionou o que de fato foi mantido já que em tese tudo pertencia a UFG. O Presidente
63 esclareceu que eram 27 (vinte e sete) FCCs, uma CD4 da Vice-reitora e 31 (trinta e uma) FG1 e na
64 negociação por lei a UFJ não teria direito a nada segundo o ministério da economia, mas conseguiram
65 preservar as 27 (vinte e sete) FCCs. **Informe da Unidade Acadêmica de Ciências Humanas e Letras:** O
66 Prof. Raimundo Agnelo Soares Pessoa disse que a UFJ estava em vias de realizar concurso e que na unidade
67 de Ciências Humanas tinha um concurso para Letras Inglês que era um curso com poucos professores que foi
68 desmembrado de Letras Português e levará tempo para reestruturar os cargos docentes dos cursos. Disse que
69 o curso funcionava com cinco professores e que na prática com relação ao concurso somente dois
70 professores poderiam participar da banca e que de imediato não havia condições de realizar banca interna,
71 sem considerar as características posteriores em que alguém que se candidatasse, seja conhecido ou tenha

72 produzido com alguém da banca, disse que na conversa que as unidades tiveram com a Diretoria de
73 Provisamento e Movimento foi colocado que a questão de banca, trazer membro externo e pagar passagens
74 ficaria sob responsabilidade da unidade e que a unidade não tinha condição de arcar financeiramente e
75 logisticamente com isso que em outros momentos se sabia que tinham disponibilizado pela gestão superior
76 um hotel licitado, no qual era feito reserva e não havia pandemia portanto era mais fácil conseguir porque os
77 membros externos vinham de forma voluntária e que nesse momento sem ter hotel licitado, sem empresa
78 licitada para a compra de passagens não tinha como comprar as passagens para os professores virem para
79 Jataí e em tempo de pandemia já realizaram sondagem prévia mas ninguém queria se expor à viagem e em
80 um concurso a pessoa se colocava como voluntária e solicitou que fosse feito o máximo possível para um
81 concurso híbrido e que se não puder ser trabalhada de forma híbrida, havia chances do concurso não ocorrer.
82 O Presidente solicitou que o Prof. Raimundo procurasse a reitoria para buscar soluções para esses problemas.
83 O Prof. Hânstter Hállison Alves Rezende disse que o Consuni não seria local para essa discussão, pois
84 realizou reunião com a Diretoria de Provisamento e a Unidade e não procurou a Propessoas para fazer esse
85 questionamento, disse que desconhecia o fato e essa orientação pois junto ao Prof. Dyomar, eles estavam
86 trabalhando em licitação para compra das passagens aéreas e que a UFJ estava sem o processo licitatório da
87 hospedagem mas que estava sendo construído processo para o ano de 2022 porém para o ano de 2021 serão
88 garantidas todas as diárias para que essas pessoas paguem as hospedagens e que para além disso, o concurso
89 do Direito que acontecerá nos próximos dias estava sendo organizada a compra. O Prof. Dyomar Toledo
90 Lopes disse que no período de pandemia não havia justificativa para a UFJ manter uma empresa de
91 agenciamento de passagens aéreas e de hospedagem porque não estava sendo utilizado e que surgindo as
92 primeiras necessidades as Pró-Reitorias estavam trabalhando em conjunto para garantir que haja as
93 passagens e diárias para a realização do concurso e que bastava buscar a informação que seria esclarecido.
94 **Informes da PRPI:** O Prof. Simério Carlos Silva Cruz disse que a UFJ era a única universidade supernova
95 com cadastro aprovado na plataforma SisGen (Sistema Nacional de Gestão de Patrimônio Genéticos e
96 Conhecimento Tradicional Associado) e solicitou que levassem aos pares as informações do que tem sido
97 feito, que foi realizado fórum para divulgação, reiterou que o cadastro e registro de projetos na plataforma
98 era de responsabilidade do pesquisador e isso poderia acarretar em multas para o pesquisador e para a
99 instituição. Disse que todas as informações de cadastro, capacitação e conhecimento da plataforma estavam
100 no site da Pró-Reitoria e que foi criada por meio de portaria a comissão permanente do SisGen composta
101 pelos pesquisadores que participaram da capacitação para tirar dúvidas dos demais docentes. **Segundo ponto**
102 **de pauta: Processo 23070.030706/2021-19 – Política de Inovação da Universidade Federal de Jataí**
103 **(UFJ) - Relator: Conselheiro Dirceu Guilherme de Souza Ramos.** O Prof. Simério Carlos Silva Cruz disse
104 que quando assumiram essa área de Política de Inovação por causa da gestão temporária perceberam que a
105 inovação deveria caminhar lado a lado com a pesquisa. Foram estabelecidas prioridades e dentre elas dar
106 uma injeção de ânimo na inovação dentro da instituição uma vez que entenderam que ela precisava de mais
107 atenção sem que deixassem as ações específicas da pesquisa de lado. Em um primeiro momento disse que
108 focaram no aumento do número de bolsas para a Iniciação Tecnológica por meio de captação via CNPQ, foi
109 a primeira vez que a instituição conseguiu captação direta pelo CNP, e com a contrapartida da instituição

110 com o objetivo que os estudantes e pesquisadores tivessem mais interesse nessa parte especificamente do
111 PIBID, criaram e estão consolidando o Desafio de Inovação que no primeiro ano estava restrito a UFJ e em
112 função da repercussão e sucesso dessa primeira edição que a comunidade fez dar certo, houve convite para se
113 tornar municipal o que ocorreu na segunda edição com participação direta da Prefeitura inclusive com
114 financiamento da premiação. Implementação, montagem definitiva, do laboratório de prototipagem que
115 havia sido iniciado em gestões passadas e que estava de fato funcionando, mas devido a pandemia a
116 comunidade não estava frequentando a universidade e não conseguiam ver o que ocorreu em termos de
117 mudanças físicas. Em seguida ele apresentou imagem de onde era a antiga cantina, onde em condição
118 provisória o laboratório de prototipagem estava instalado com impressoras 3D, torno de bancada, máquinas
119 de corte a laser, máquina de corte a laser utilizando CO2 que era diferenciada, fazia cortes em madeira,
120 acrílico e chapas de metais mais finas, disse que são máquinas caras, mas que trazem um suporte grande para
121 quem quer inovar dentro da instituição. Na sequência estava sendo realizada a estruturação da Beetech.
122 Dentro da ação que envolvia a Beetech conseguiram a elaboração e aprovação do convênio que permitia o
123 repasse financeiro para as ações da incubadora, esse convênio foi aprovado e estava vigente. Prosseguiu
124 dizendo que a elaboração da Política e Regulamento Geral de Inovação que fazia parte da estruturação pois
125 dentro disso estava a Criação e estruturação do NIT (Núcleo de Inovação Tecnológica) que era fundamental
126 para qualquer instituição que queira alavancar as Ações de Inovação, a CAPES liberou recentemente a
127 criação de mestrado e doutorado em inovação e as únicas instituições que poderiam concorrer seriam aquelas
128 com o NIT estruturado e a UFJ não poderia concorrer sem esse pré-requisito. Disse que o NIT que definia as
129 prioridades dentro da instituição na parte de registro de patente. Disse que precisarão levar essa Política de
130 Inovação junto com a documentação para a Secretaria do Desenvolvimento que gerencia os parques
131 tecnológicos no estado para solicitar o credenciamento definitivo, mostrando o ecossistema de inovação
132 dentro da cidade e região e qual a política e regimento geral da UFJ que era a instituição de maior impacto
133 dentro do parque e nas demais instituições. Informou que novembro era o prazo final para cadastrar o Parque
134 tecnológico de maneira definitiva e será necessário ter tudo isso pronto para receber o Parque tecnológico,
135 com isso houve a consultoria especializada em Parque tecnológico, credenciamento definitivo do Parque
136 tecnológico junto ao Programa Goiano de Parques Tecnológicos. Disse que processo não era fácil, que não
137 era só a juntada de documentos, que necessita inclusive estudo de viabilidade técnica, econômica, estudo de
138 atração de empresas e se fosse fácil a UFJ não estaria com credenciamento provisório a tanto tempo em
139 ponto de vencer e perder tudo. Disse que utilizar a nomenclatura Parque Tecnológico e não Parque Científico
140 Tecnológico já era fruto da consultoria e de acordo com o decreto ao nomear de Parque Científico
141 Tecnológico a unidade gestora deveria possuir capacidade técnica e financeira para gerir o Parque
142 Tecnológico. Sendo Parque Tecnológico a Gestão passava a ser autônoma e de responsabilidade do
143 município, a Prefeitura já se comprometeu e aprovou em lei arcar com esse custo, além de fornecer
144 servidores para a gestão do parque, por entender o benefício para toda a cidade e região. Ao que cabia a
145 prefeitura tinha sido feita a elaboração e aprovação da nova lei municipal de inovação, assumindo a
146 manutenção financeira e de RH do parque. Em seguida ela apresentou a planta da estrutura administrativa do
147 Parque Tecnológico que conterà o bloco C chamado de Centro Empresarial das empresas já estabelecidas

148 com salas de treinamento, serão doze salas para as empresas, duas salas de treinamento, sala de reuniões,
149 área comum, parte administrativa do parque, mais onze salas para as empresas encubadas, sala para a
150 incubadora, sala específica para a pré-incubação, salas de reuniões e um auditório com capacidade para
151 duzentos e quarenta e sete pessoas e toda essa estrutura estará à disposição da UFJ e poderá ser utilizada para
152 ações do parque, da universidade, da comunidade como um todo com os mais diversos eventos como
153 congressos de pequeno e médio porte pois além do auditório grande a salas de reuniões que comportavam
154 grande número de pessoas, funcionando como um mini centro de convenções e tudo isso estava previsto no
155 convênio de gestão dessa estrutura. Disse que com base nesse projeto caberá ao reitor e a prefeitura a
156 captação financeira por meio de emendas parlamentares e recursos públicos para dar andamento. O Prof.
157 Simério Carlos Silva Cruz retomou a discussão ponto a ponto da minuta e questionou se alguém tinha
158 considerações nos artigos 7º ou 8º. O Prof. Diego Augusto Diehl solicitou questão de ordem e disse que
159 antes de se iniciar a discussão do texto da minuta o Prof. Simério trouxe novas questões que precisariam ser
160 esclarecidas e sugeriu abrir para inscrições, dúvidas e observações. Disse que lhe chamou atenção quanto a
161 diferenciação de parques científicos tecnológicos e parques tecnológicos e que o parágrafo segundo diz que
162 parques científico-tecnológicos: vinculados a universidades ou instituições cuja atividade principal seja
163 ensino e pesquisa, sendo implantados nos respectivos campi e por elas geridos, destinados ao
164 desenvolvimento de atividades científicas e tecnológicas. Já os Parques Tecnológicos são empreendimentos
165 autônomos que mantenham relação com instituições dedicadas ao ensino, à pesquisa científica, tecnológica
166 e/ou à inovação, tendo por objetivo a promoção de atividades produtivas inovadoras e o desenvolvimento de
167 novos negócios. Disse que compreendeu que um Parque Tecnológico era um empreendimento autônomo,
168 não era uma pessoa jurídica vinculada a universidade enquanto o parque científico-tecnológico era vinculado
169 a universidade e era gerido pela universidade e que a questão de ser gerido pela universidade não significava
170 necessariamente que a UFJ teria que mobilizar força de trabalho própria para isso e citou exemplo da época
171 da fundação em que quem geria era a UFJ mesmo com a presença de servidores vinculados ao município e a
172 fundação e disse que não encontrou no decreto esse valor de um milhão e meio por mês e porquê que havia
173 essa proposição de ser um Parque Tecnológico e não científico tecnológico e esclareceu que quanto as
174 objeções apresentadas na reunião anterior não significava que a unidade era contra o Parque Tecnológico
175 mas que a questão era o momento por definir a minuta antes de ter o PDI e o tipo de empresas, que gostaria
176 muito da presença do Prof. Danival que está engajado nesse tema há muito tempo e queria entender do Prof.
177 Simério quais eram as propostas de empresas. O Prof. Simério Carlos Silva Cruz disse que essa divisão de
178 parque Científico Tecnológico existia em Goiás e o que se tinham eram parques tecnológicos e que imagina
179 que Goiás quis fazer essa separação por alguma questão política, por exemplo, se houver um Parque
180 Tecnológico pelo decreto ele impedia a criação de outro Parque Tecnológico em um raio de 150 km, então
181 quando se criou essa denominação do científico ele não tinha essa delimitação, tanto que havia um parque
182 Científico e Tecnológico em Rio Verde. Falou que no decreto a área mínima era de dez hectares e em São
183 Paulo a área mínima era de duzentos e cinquenta hectares porque eles entendem a importância disso. Disse
184 que se criou a separação, mas em todos era obrigatório haver a trílice hélice que era a universidade, poder
185 municipal e comunidade. Falou que o valor de um milhão e duzentos não estava no decreto pois foi passado

186 pelo consultor que tinha experiência com gestão de parques e eles sabiam o custo de manter o parque no
187 quesito administrativo e esse era o custo segundo eles para manter um parque como o proposto e de acordo
188 com o decreto se deveria garantir possuir capacidade técnica e financeira, ou seja a UFJ teria que ter
189 capacidade financeira, não havendo doação de área, a UFJ cederá por determinado período e inclusive as
190 empresas instaladas no parque pagarão para a universidade taxa de condomínio para ocupação da área e a
191 utilização desse recurso será discutida pelo Consuni. Com relação as empresas que adentrarão existe um
192 edital que as empresas podiam concorrer para solicitar a entrada e cabia ao Conselho Superior do parque se
193 decidir se as empresas descritas entrarão ou não. Houve questionamento no *chat* quando ao tamanho da área.
194 O Presidente esclareceu que naquele momento estavam autorizados dez hectares, mas que em outro
195 momento seria discutida a questão da área e localização. No *chat* a Prof. Eva sugeriu uma assembleia
196 universitária. O Presidente esclareceu que estavam dando continuidade ao que foi pleiteado pelo Prof.
197 Wagner na gestão dele, depois foi trabalhado pelo Prof. Danival até o momento e durante a Gestão do Prof.
198 Alessandro houve todos os esforços, mas o poder público não estava engajado e reiterou que o parque havia
199 sido aprovado anteriormente em um conselho diretor por unanimidade com a presença de alguns dos
200 conselheiros presentes, e por isso o assunto não seria colocado em assembleia. O Prof. Alexandre Rodrigo
201 Choupina Andrade Silva solicitou questão de ordem disse que estavam dando sequência a um processo que
202 não era novo e que conversou com o Prof. Danival sobre a questão do parque e que as inferências foram
203 indicadas por ele por conhecer todo o processo e contribuições que ele deu, disse que tinha que se lembrar
204 que os cinco maiores PIBS do Agronegócio do estado de Goiás três estavam na região sudoeste da ordem
205 primeiro Rio Verde, depois Jataí e depois Mineiros e quanto ao IDH, o maior da região Sudoeste do Estado
206 de Goiás era de Jataí e a diferença era a capacidade educacional que o município tinha e essa capacidade que
207 tinha que ser empreendida e que esse era o momento de discutir e retroceder os investimentos feitos na
208 universidade para a comunidade, porque a empresa com maior potencial em Jataí era a UFJ. O Prof. Diego
209 Augusto Diehl disse que concordava que todos deviam ceder e estavam lá para debater e que a decisão do
210 Consuni prevaleceria, mas considerou ruim a fala de que não aconteceria assembleia universitária pois afinal
211 de contas quem estava como órgão máximo da universidade, o Consuni ou a Reitoria então isso seria
212 encaminhado para votação. Disse também que estavam cedendo que no Consuni anterior foi pedido e
213 atendido que não ocorresse o Consuni antes do recesso porque todos estavam assoberbados e não só foi
214 convocado naquele momento, mas foi convocado para manhã e tarde e que ele estava entendendo a
215 necessidade de discussão. Sugeriu que primeiro tinham que vencer a questão de ser um Parque Tecnológico
216 ou científico tecnológico, que a questão deveria ser discutida e votada para que entrassem na minuta que era
217 um parque tecnológico e se fosse decidido que era um parque científico tecnológico deveria acontecer
218 adequações na minuta e sugeriu vencer hoje a minuta e que a minuta consolidada fosse para a assembleia
219 universitária para dialogar com a comunidade acadêmica para que entendessem qual era a proposta e que o
220 próprio decreto estadual falava que tinha que haver um projeto e tudo isso poderia ser apresentado na
221 assembleia. A Prof.^a Giulena Rosa Leite questionou ao Prof. Simério se algum artigo tratava do tipo
222 específico de parque. O Prof. Simério Carlos Silva Cruz disse que considerava interessante a colocação do
223 Prof. Diego e poderia ser votado pois o documento se referia a Parque Tecnológico e então se for o caso teria

224 que ser mudado para Parque Científico Tecnológico. O Prof. Alexandre Rodrigo Choupina Andrade Silva
225 solicitou questão de ordem e questionou se o parque tecnológico agregava outras instituições e se o parque
226 científico tecnológico impossibilitava a participação de outras instituições ou não e questionou se sendo
227 científico, se todo o ônus ficaria sobre a UFJ. O Prof. Diego Augusto Diehl disse que o que constava no
228 decreto era que o Parque Científico Tecnológico seria gerido pela universidade ou instituição cuja atividade
229 principal seja ensino e pesquisa e no caso do Parque Tecnológico era um empreendimento autônomo que
230 mantinha a relação com instituições de ensino, pesquisa científica, tecnológica ou inovação. Disse que gerir
231 não era necessariamente pagar a conta, que a UFJ geria servidores da Fundação Municipal que atuam mas
232 não era a UFJ que pagava o salário desses servidores e que a construção do prédio pela prefeitura não estava
233 prejudicada pelo Parque Científico Tecnológico e que a questão da sessão de servidores também não estava
234 prejudicada e quanto a questão do raio de atuação disse que não tinha que se pensar no parque como uma
235 árvore que não deixava crescer nada em volta e que considerava que quanto mais Parques Tecnológicos no
236 entorno melhor e que o foco tinha que ser analisar o perfil da instituição que naquele momento era mais
237 científico do que tecnológico e o parque tinha mais utilidade para a UFJ sendo científico e tecnológico pois
238 uma coisa não separava da outra, a tecnologia era produto da ciência e não a base tecnológica sem
239 desenvolvimento científico e que achava bom o engajamento dos parlamentares, prefeitura e estado mas que
240 considerava que era uma questão de diálogo e que não poderia ser uma imposição e sim uma decisão do
241 Consuni e que tinha certeza que o consultor era competente mas que ficou claro que os custos eram
242 dimensionados pela experiência em outros parques e que não sabia se o consultor conhecia a comunidade
243 acadêmica e potenciais da UFJ e que o Consuni conhecia e podem dizer qual era a vocação da instituição e
244 que a UFJ estava cedendo área, será engajada força de trabalho de docentes e servidores, que considerava
245 importante que a gestão desse parque fosse da universidade. A Prof.^a Giulena Rosa Leite esclareceu que o
246 consultor realizou reuniões por unidades apresentando cada temática de cada unidade com a vocação da UFJ,
247 mas que poucas pessoas da unidade do Prof. Diego compareceram. O Prof. Dirceu Guilherme de Souza
248 Ramos manifestou insatisfação com posições que tinham sido adotadas durante as reuniões principalmente
249 quando via essa discussão ficar em em assuntos que pensava não serem tão pertinentes, em especial em
250 situações que já haviam sido debatidas previamente diante de unidades. O Prof. Simério Carlos Silva Cruz
251 disse que sendo o parque científico e tecnológico isso não impossibilitaria a participação de outras
252 instituições mas que pela experiência dos consultores quando o parque era assim o parque tendia a ficar
253 específico da instituição, um exemplo disso era o parque científico tecnológico da UFG que não se conhecia
254 outra instituição que fazia parte porque era específico da UFG, o diretor recebia salário pela UFG, os
255 técnicos eram da Pró-Reitoria de pesquisa e inovação e as outras universidades não eram atraídas. Quanto
256 aos custos seriam por conta da UFJ e a interpretação que ele estava fazendo era que o decreto fala que a
257 entidade gestora deveria possuir capacidade financeira, ou seja, se a UFJ era a entidade gestora que teria que
258 comprovar no projeto a capacidade de manter esse parque e se um parceiro desistisse, caberia a instituição
259 gestora arcar com todos os custos e essa era a visão dos consultores que fizeram palestras em todas as
260 unidades. Disse que apresentaria informações que coletou em Ribeirão Preto e que quando o parque era
261 tecnológico como lá cabia a prefeitura estender a área interna do parque tecnológico os serviços de coleta de

262 lixo, esgoto, transporte e limpeza pública nos mesmos moldes oferecidos a cidade, prover recurso financeiro
263 necessário para a contratação de instituição sem fins econômicos que será denominada de entidade gestora
264 para permanência no parque tecnológico e equipe técnica qualificada de modo a viabilizar não somente a
265 implementação mas a manutenção e administração do parque. Quando a UFJ assumia como unidade gestora
266 caberia a instituição vigilância, fazer toda a questão urbanística de rede de esgoto que seria optativa para a
267 prefeitura e quando era um parque tecnológico e cabia a prefeitura contratar a entidade gestora e a UFJ passa
268 a ser colaboradora quando de interesse da instituição não comprometendo seus recursos e que acreditava que
269 mantendo como científico acabaria chegando a uma situação em que a instituição tivesse que arcar com isso.
270 O Presidente disse que na fala do Prof. Simério ficou claro que o parque científico era mais restritivo e com
271 relação ao Parque Tecnológico a entidade executora haverá um organograma dentro do parque em que a UFJ
272 estará em outro patamar como conselho consultivo, fiscal e deliberativo, se tinha um conselho técnico
273 administrativo com participação de todas as universidades e todos os envolvidos que darão o parecer e não
274 permitirão uma indústria poluente, porque o objetivo era indústria e não fábrica de manufatura, para parque
275 tecnológico era só pesquisa e no máximo uma empresa para desenvolvimento de produto porque não poderia
276 ter produção dentro do parque era só pesquisa. A Prof.^a Eva Aparecida de Oliveira disse que participou de
277 várias discussões sobre o parque que inclusive era representante sindical da ADCAJ e que esteve em Viçosa
278 como representante do sindicato e conheceu o parque tecnológico, que não votou mas participou de algumas
279 discussões e não era contra o parque, mas percebeu que novas coisas foram levadas para a reunião a partir de
280 uma consultoria da gestão e que até ficou empolgada e que em nenhuma hipótese foi contra isso por ser uma
281 nova perspectiva e que até esperava que haveriam ilustrações maiores das universidades faladas e que a sua
282 unidade não participou de nenhuma reunião com essa consultoria e que quando pensou em uma assembleia
283 universitária pensou em ter mais tempo para discutir essa perspectiva e de ouvir um desses consultores
284 conforme foi feito por aquele representante das fundações quando trouxe e que sentiu uma carência grande
285 de conhecer essas propostas que foram colocadas pela primeira vez naquela reunião e em nenhum momento
286 pensou em ser contra ou retroceder, mas que querem conhecer novas propostas. A Prof.^a Giulena Rosa Leite
287 esclareceu que na última reunião do Consuni o Prof. Diego sugeriu que não houvesse mais reuniões extras
288 nesse período, mas como tem tido várias reuniões não só do Consuni a Câmara de Graduação deliberou no
289 dia anterior uma minuta que irá para o Consuni da semana seguinte e por esse motivo foi feita a
290 extraordinária devido ao prazo de até novembro para o credenciamento definitivo. Quanto as reuniões que
291 aconteceram, a Beetech junto ao Parque, realizou uma rodada de seminários voltados para cada unidade e em
292 todas elas ocorreu a presença de vários professores, mas não foi a maioria e que essas palestras estão salvas
293 no *Youtube* e o assunto poderia sim ser retomado e poderia sim haver assembleia, mas seria online para um
294 número restrito de pessoas. O Prof. Simério Carlos Silva Cruz disse que nessa roda de conversas os
295 consultores disponibilizaram tempo e foi até vexatório por que não havia quase ninguém e que houve
296 divulgação, da mesma forma que foi colocado em fevereiro e ninguém manifestou e que se falava em chamar
297 uma assembleia como se houvesse assiduidade na participação, e quando se fez algo específico para um
298 grupo as pessoas não tiveram interesse e havia sido pedido para os consultores que fizeram isso de favor e
299 para explicar eles fizeram a mesma fala várias vezes em várias reuniões e houve participação muito baixa. O

300 Prof. Giovanni Cavichioli Petrucelli disse que a diferenciação do científico e tecnológico estava clara e que
301 compareceu a uma reunião pessoal que ocorreu na biblioteca em que todos os diretores foram convidados e
302 poucos estavam presentes, disse que naquele momento houve a oportunidade de conversar pessoalmente com
303 os consultores que realmente apresentaram tudo naquela época e que estava esclarecido da ideia. Que o Prof.
304 Diego disse que a UFJ tem perfil mais científico o que era verdade porque com todas as dificuldades a UFJ
305 desenvolve ciências mas dentro da exatas havia um potencial e tecnologia muito grande e não era feito
306 porque ainda não haviam condições e a ciência era feita mas havia perfil também para fazer tecnologia e que
307 necessitavam justamente da oportunidade de fazer tecnologia e não era possível a universidade fazer
308 tecnologia sozinha e caso se restringisse não haveria a capacidade, vão ser necessárias as incubadoras e das
309 pessoas de fora e o que permite melhor essa entrada é ser tecnológico. O Prof. Edésio Fialho dos Reis disse
310 que quando falava em parque científico era algo preso a universidade e quando se falava em Parque
311 Tecnológico havia possibilidade das interações entre as instituições e que não via possibilidade de avançar no
312 mundo globalizado fechado dentro da universidade e que ela não veio para Jataí para ser fechada só para os
313 que estavam dentro dela, que era necessário pensar no desenvolvimento nacional que foi visto claramente em
314 Viçosa com as parcerias de forma adequada e que não via se falar em um Parque Tecnológico que não tinha
315 pesquisa, que era evidente que a capacidade de desenvolvimento será colocado por trás do parque assim
316 como toda a qualificação para alcançar a premissa básica. Reiterou que não é um projeto novo que foram
317 levadas informações para clarear as dúvidas que surgiram e isso passou na Câmara Superior de Pesquisa e
318 Pós-graduação. O Prof. Dyomar Toledo Peres reiterou que na prestação de contas a universidade fechou o
319 ano anterior no vermelho, o último planejamento aprovado para 2021 com uma previsão ruim e que se
320 preocupava com o que foi colocado pelo Prof. Simério que deixou claro a responsabilidade de arcar com a
321 gestão e que seu entendimento diferia do entendimento do Prof. Diego porque a gestão tinha várias frentes e
322 poderia estar incluído nessa gestão a gestão financeira e econômica e para além disso a necessidade de
323 comprovar para o credenciamento final a capacidade financeira se caminhar pelo sentido financeiro e que
324 não havia como comprovar essa capacidade com os relatórios que a UFJ tinha e que tem sido apresentados e
325 devia se agravar para o ano seguinte porque houve recomposição pequena e se for necessário comprovar algo
326 financeiro será provada a falta de condições para tal e que isso significaria também aumentar o contrato de
327 limpeza porque era pago por metro quadrado, o contrato de vigilância que era pago por posto de trabalho, a
328 vigilância armada também por posto de trabalho, energia elétrica e água e saneamento porque era por
329 consumo, o serviço de parques e jardins pela questão urbanística que também era por posto de trabalho,
330 todos os maiores contratos que consumiam a maior parte do orçamento, teriam que ser acrescidos e muitos
331 não suportavam esse aumento sendo necessária uma nova licitação de vários de uma vez para comportar o
332 acréscimo e não havia equipe para que acontecesse. Disse que outra coisa que lhe preocupava era a questão
333 do exemplo como foi colocado o Parque Tecnológico da UFG e reiterou que no planejamento da UFJ de
334 2021 foi pago o aluguel de servidor para o Parque Tecnológico da UFG e a UFJ antes era parte da UFG não
335 foi convidada a participar desse parque e desconhecia colegas que tivessem projetos em parceria nesse
336 parque e além disso eles tinham servidores ociosos com capacidade ociosa e foi necessário pagar para
337 utilizar essa estrutura por alguns meses, e que considerava que era possível sim trabalhar junto a outras

338 instituições com objetivos semelhantes. O Prof. Diego Augusto Diehl disse que sua unidade participou da
339 discussão no espaço adequado que era a Câmara Superior de Pesquisa e Pós-graduação, que teria que haver
340 mais respeito em relação a atuação das unidades na discussão dessa questão e que quando convém o Consuni
341 pode mudar qualquer coisa que vem de outras instâncias e nesse tema parecia que não podia, disse que
342 precisam ter coerência nessa argumentação e que o debate era decisivo e que isso não era perder tempo.
343 Disse que se pautar no mau exemplo da UFG era uma questão de falha na gestão do Parque Científico e
344 Tecnológico da UFG, se eles eram restritivos, não dialogavam, não é todo Parque Científico Tecnológico que
345 trabalha dessa forma e a UFJ pode agir de forma aberta dialogando com as instituições mas que o centro da
346 questão era a gestão, se a gestão vai ser por uma entidade autônoma de vários entes públicos e privados das
347 quais disse desconhecer a capacidade ou contribuição para um parque tecnológico. O Prof. Fernando Silva
348 Santos disse que era importante que a gestão central prime pela transparência. Disse que concordava com a
349 fala dos colegas das exatas e agrárias que tinha o envolvimento não somente da pesquisa básica mas também
350 da pesquisa aplicada, que tinha interesse em um Parque Tecnológico que era parte das prioridades do
351 desenvolvimento dessas áreas e se essa era uma expectativa de colocar os cursos e as unidades em uma
352 perspectiva de venda de serviços era o que estava em voga mas que esse debate poderia ser feito em outros
353 momentos e reiterou que sempre que a participação lhe era solicitada era prontamente atendida e não
354 privavam a unidade em nenhum momento de repasse de informações e que nesse sentido a unidade foi
355 deixada a par da votação na Câmara Superior de Pesquisa e Pós-graduação e que concordava que isso foi
356 debatido mas que tinha um ponto que concordava que a contratação dessa consultoria não foi discutida e que
357 ele em nenhum momento foi convidado para discutir especificamente a contratação da consultoria e sugeriu
358 para que reforçasse o sentido da transparência uma assembleia universitária e que entendia as limitações que
359 existiam, disse que não era favor da consultoria fazer uma apresentação por ser a venda de um serviço e que
360 a assembleia universitária era a forma de tornar isso mais transparente, que fosse colocado em votação e se
361 aprovado defendia pela assembleia para debate e esclarecimento das dúvidas. A Prof.^a Giulena Rosa Leite
362 questionou se alguém ainda tinha dúvidas quanto a diferença entre Parque Tecnológico e Parque Científico
363 Tecnológico, não houve manifestação. Após discussões. Foi esclarecido que a proposta um seria para Parque
364 Científico Tecnológico e a proposta dois para Parque Tecnológico. Em votação foram registrados 4 (quatro)
365 votos para a proposta um e 19 (dezenove) votos para a proposta dois. O Prof. Simério Carlos Silva Cruz
366 retomou aos artigos da minuta e questionou se alguém possuía considerações ao artigo 7º. O Prof. Alexandre
367 Rodrigo Choupina Andrade Silva disse que o artigo 7º poderia ser suprimido porque já estava na legislação e
368 o documento poderia ficar mais enxuto e objetivo. O Prof. Diego Augusto Diehl disse que considerava
369 necessária a manutenção e propôs a inclusão de um parágrafo único no sentido de que as parcerias com as
370 fundações de apoio podem ser feitas, mas que devem ser aprovadas pelo Consuni e já foram aprovadas
371 anteriormente duas fundações, que por mais que o documento ficasse maior a resolução deveria ajudar a
372 orientar as práticas e procedimentos. O Prof. Alexandre Rodrigo Choupina Andrade Silva disse que
373 compreendeu a proposta do Prof. Diego, mas que tinha que defender o que foi conversado e colocado como
374 sugestão e manteve a sugestão. A Prof.^a Giulena Rosa Leite esclareceu que seria votada a supressão do art.7º.
375 Em votação foram registrados 17 (dezesete) votos para a manutenção do art.7º 3 (três) votos contrários e 5

376 (cinco) abstenções. A Prof.^a Giulena Rosa Leite questionou se alguém era contrário a inclusão do Parágrafo
377 único e não houve manifestação. O Prof. Diego Augusto Diehl sugeriu complementação do Parágrafo Único
378 do art. 8º com a redação: A gestão e a implementação do disposto no caput serão de responsabilidade do
379 Parque Tecnológico, e o plano de gestão e de ocupação de espaços deverá ser aprovado pelo Consuni. Porque
380 se aprovou um parque em que a gestão era compartilhada entre várias entidades e deveriam criar
381 mecanismos para garantir transparência e o Consuni era fundamental por se tratar de espaços da universidade
382 e que a proposta era que o plano de gestão e ocupação de espaços do parque seja submetido e aprovado pelo
383 Consuni. A Prof.^a Giulena Rosa Leite disse que a UFJ tinha poder de voto e que o Diretor de Inovação
384 representaria a UFJ no parque, mas que a UFJ não tinha poder de veto. O Prof. Diego Augusto Diehl disse
385 que ainda assim o Consuni poderia aprovar o plano de gestão e ocupação do espaço. O Prof. Giovanni
386 Cavichioli Petrucelli disse que entendia a preocupação do Prof. Diego, não com relação a gestão que era do
387 parque, mas quanto a questão do espaço que era diferente que terão sim que aprovar no Consuni
388 posteriormente a sessão da área que uma vez que delimitada não poderá ser exigido o que será feito na área
389 doada porque a capacidade da UFJ vai ser de definir a área. O Prof. Diego Augusto Diehl disse que sem a
390 aprovação dessa resolução não tinha Parque Tecnológico e então a UFJ poderia sim estabelecer uma
391 condição que era que o plano de gestão e ocupação e a instituição passaria sim a ter poder de veto de a
392 cláusula for incluída e cabia ao Consuni decidir se era poder de veto ou mera apreciação, mas que propunha
393 a redação sugerida. O Prof. Simério Carlos Silva Cruz esclareceu que havia também a proposta do relator
394 para o parágrafo único do 8º acrescentando seguindo o que regulamentava o decreto dos Parques
395 Tecnológicos. O Prof. Diego Augusto Diehl sugeriu que a proposta do relator fosse consensuada como
396 parágrafo primeiro e fosse votada somente a inclusão de um parágrafo segundo com a sua proposta de
397 inclusão. A Prof.^a Giulena Rosa Leite questionou se alguém era contrário a inclusão do parágrafo sugerido
398 pelo relator, não houve manifestação. Quanto a sugestão de inclusão do Prof. Diego. O Presidente esclareceu
399 que toda a estrutura construída dentro da universidade será doada para a UFJ e ainda que o parque se desfça
400 se manterá com a UFJ. O Prof. Diego Augusto Diehl questionou o que ocorreria se a ocupação de espaços
401 não contemplasse o plano de desenvolvimento institucional ou plano diretor do campus. a Prof.^a Luciana
402 Aparecida Elias disse que esse plano era soberano. O Presidente esclareceu que o conselho fiscal e
403 administrativo onde a UFJ estará presente, mostraria isso. O Prof. Simério Carlos Silva Cruz disse que a área
404 já foi determinada e há uma placa que foi colocada na gestão anterior após votação por unanimidade e que o
405 Consuni poderia votar se achasse por bem que aquele não era o local ideal. O Prof. Diego Augusto Diehl
406 disse que tinha uma sugestão quando ao próximo artigo, mas que essa sugestão era quanto ao plano de gestão
407 e ocupação do espaço. Em votação foram registrados 17 (dezesete) votos para a manutenção do texto da
408 minuta 7 (sete) para a inclusão e uma abstenção. O Prof. Simério Carlos Silva Cruz disse que havia uma
409 sugestão do relator para alteração do art. 9º para Parque Tecnológico Jataí, implantado no Campus Jataí da
410 Universidade Federal de Goiás em reunião extraordinária do Conselho Diretor realizada em 25 de setembro
411 de 2013 (ATA nº 015/CZJ/UFG), compreendia dentre outros aspectos a seguinte estrutura. Disse que seria
412 para reforçar e validar que foi uma conquista anterior. A Prof.^a Giulena Rosa Leite questionou se alguém era
413 contrário a essa sugestão. O Prof. Diego Augusto Diehl disse que tinha acordo com o caput sugerido pelo

414 relator, mas que deveria constar que era o campus Jatobá e solicitou que fosse incluído no inciso um do
415 artigo 9º a especificação dessa área urbana, que considerava que essa área tinha que ser definida nessa
416 resolução. O Prof. Dirceu Guilherme de Souza esclareceu que foi sugerido “campus Jatá” porque era como
417 estava em ata e que de repente pode ser colocado após Universidade Federal de Goiás, doravante
418 Universidade Federal de Jatá se especificar o campus se necessário. A Prof.^a Giulena Rosa Leite esclareceu
419 que a área tinha um documento chamado certidão de cadastro de imóvel que trazia as coordenadas
420 geográficas, e que o documento será incluído no processo. O Presidente disse que achava precipitada a
421 colocação da área sem discutir com a comunidade, porque houve uma preocupação em por na avenida para
422 dar visibilidade ao prédio mas essa área era uma área de ensino reservada para as engenharias, estava em
423 frente ao prédio da medicina e que seria oportuno como a universidade vai crescer. O Prof. Giovanni
424 Cavichioli Petrucelli esclareceu que nesse documento o posicionamento foi colocado dentro de outra
425 concepção de parque que mudou, ele realmente estava no fundo da área da exatas e naquele momento era
426 interessante dentro da proposta que se tinha e como se estava pensando em PDI e a possibilidade de abrir
427 engenharias talvez precisassem daquela área e a aprovação de dez hectares pode ser alocada em local
428 diferente pelo Consuni mas isso tinha que ser estudado e não tinha que estar no documento. O Prof. Diego
429 Augusto Diehl disse que estavam falando em mudar a área e questionou quem definiria essa área se o
430 conselho do parque ou o Consuni e que defendia incluir as coordenadas ou o número da matrícula do registro
431 de imóveis na resolução e se aprovado na resolução pode ser mudado pelo Consuni o que não poderia era
432 não ter definição de qual era essa área na resolução. O Presidente esclareceu que quem definirá qualquer
433 alteração de área será o Consuni, que definiu a área anterior em 2013. O Prof. Simério Carlos Silva Cruz
434 esclareceu que quando se era feito o credenciamento provisório ou definitivo, havia a necessidade de definir
435 qual era a área porque a secretaria precisava ter a materialização e por isso que o Prof. Danival teve o
436 cuidado de coletar as coordenadas para mostrar que existia a área equivalente aos dez hectares e se fosse de
437 interesse do Consuni poderia ser alterada e delimitada essa área para ser colocado no documento que será
438 encaminhado para o credenciamento. O Prof. Christiano Peres Coelho disse que se percebia que era um
439 assunto de extrema delicadeza por ser uma questão que poderia desenhar muitas questões futuramente para
440 todo o desenho da universidade e quando se colocava no art. 8º que a parte de gestão e orientação era de
441 responsabilidade do Parque Tecnológico que será gerido por várias instituições se não houver cuidado nessas
442 definições e na clareza dessas definições a UFJ estará em uma situação de sensibilidade de querer utilizar
443 uma área maior e que havia uma ata registrada definindo o espaço e uma definindo as coordenadas e
444 questionou citar uma definição e não outra, que tinha que se pensar em um texto adequado para ter essa
445 segurança. Nada mais havendo a tratar, o Sr. Presidente agradeceu a presença de todos e declarou encerrada a
446 reunião às 11:52 horas (onze horas e cinquenta e dois minutos), da qual, para constar, eu, Marinalva de
447 Oliveira Teixeira, Secretária do Conselho Gestor, lavei a presente ata que, lida e se achada em conforme,
448 segue assinada pelo Presidente dos trabalhos e pelos conselheiros presentes à discussão e votação.